



Carolina Hessel é gaúcha, residente em Porto Alegre, RS, surda, designer gráfica pela ULBRA e professora de Língua de Sinais, atuando na Escola Frei Pacífico, em Porto Alegre.

Lodenir Becker Karnopp é gaúcha, residente em Porto Alegre, ouvinte, doutora em lingüística e professora na ULBRA. Trabalha com surdos desde 1988.

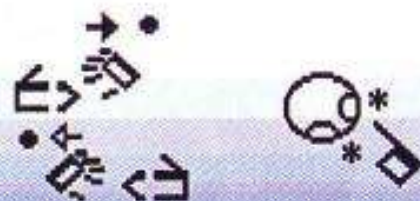
Fabiano Rosa é alagoano, surdo, atualmente residindo em Porto Alegre, RS, estudante de Pedagogia da ULBRA e bolsista de Iniciação Científica.



Editora da ULBRA



CINDERELA SURDA



Carolina Hessel
Fabiano Rosa
Lodenir Karnopp



Editora da ULBRA





UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
ULBRA

Reitor

Ruben Eugen Becker

Vice-Reitor

Leandro Eugênio Becker

Pró-Reitor de Graduação

Nestor Luiz João Beck

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Edmundo Kanan Marques

Pró-Reitora de Orientação e Assistência ao Estudante

Eurilda Dias Roman

Pró-Reitor de Desenvolvimento Comunitário

Ely Carlos Petry

Pró-Reitor de Administração

Pedro Menegat

Pró-Reitor de Representação Institucional

Martim Carlos Warth

Pró-Reitora das Unidades Externas

Jussará Lummertz

EDITORIA DA ULBRA

Diretor

Valter Kuchenbecker

Conselho Editorial

Ruben Eugen Becker (presidente)

Aray Miguel Feldens

Edmundo Kanan Marques

Geraldo Pereira Jotz

Jussará Lummertz

Leandro Eugênio Becker

Luis Afonso Heck

Martim Carlos Warth

Nestor Luiz João Beck

Paulo Augusto Seifert

Rosa Blanco

Valerio Rohden

Valter Kuchenbecker

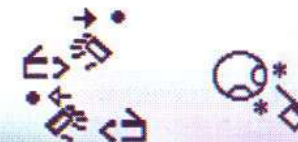
Rua Miguel Tostes, 101 - prédio 29 - sala 202 - Bairro São Luís

Fone: (51) 477.9118 - Fax: (51) 477.9115

CEP: 92420-280 - Cx. Postal 124 - Canoas/RS

Home page: www.editoradaulbra.com.br

E-mail: editora@ulbra.br



Carolina Hessel
Fabiano Rosa
Lodenir Karnopp



Editora da ULBRA



© dos autores
Direitos reservados desta edição:
Universidade Luterana do Brasil

Ilustrações: Carolina Hessel

Editora da ULBRA
Capa e projeto gráfico
Everaldo Manica Ficanha
Revisão
Luís Carlos Oppermann

Filiada a:



H587c Hessel, Carolina
Cinderela surda. / Carolina Hessel, Fabiano Rosa e Lodenir
Karnopp. — Canoas: Ed. ULBRA, 2003.
36 p. (Série Pimpolho)

1. Literatura infantil. I. Rosa, Fabiano. II. Karnopp, Lodenir.
III. Série pimpolho. IV. t.

CDU 82-93

Apresentação

Não sabemos quem contou esta história pela primeira vez. Ela foi sendo recontada entre os surdos e nós resolvemos registrar e divulgar este belo texto.

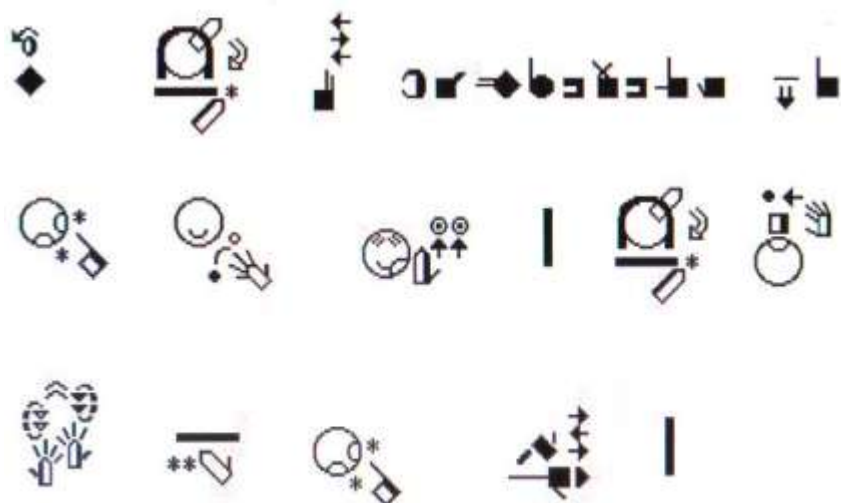
A maioria das pessoas conhece a clássica história da Cinderela. Nosso objetivo, nesse texto é recontar essa história a partir de uma outra cultura, uma cultura surda. Assim, este livro foi construído a partir de uma experiência visual, com imagens, com o texto reescrito dentro da cultura e identidade surda e da escrita da língua de sinais, conhecido também como sign writing.

Utilizamos a escrita dos sinais para que textos dos clássicos da literatura sejam também lidos em língua de sinais pelos surdos. Cabe registrar que, no texto, as palavras em letras maiúsculas representam os sinais.

Cinderela é uma jovem surda, que convive com a madrasta e as irmãs que sabem pouco a língua de sinais. O encontro com o príncipe é surpreendente, pois ele é surdo e comunica-se com Cinderela em sinais.

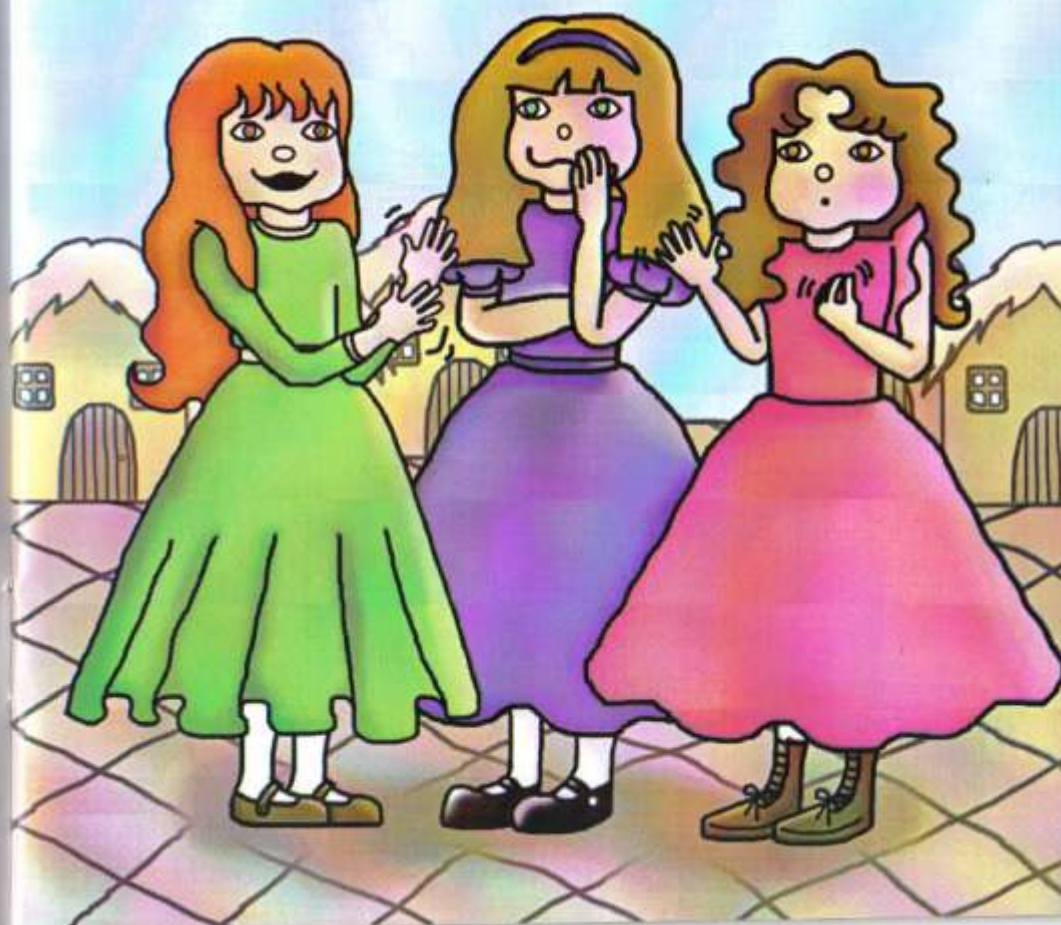
Agradecemos, por fim, a todas as pessoas que colaboraram na realização deste livro, em especial à Marianne Stumpf, a comunidade de surdos e o Laboratório de Pesquisa em Estudos Surdos da Universidade Luterana do Brasil.

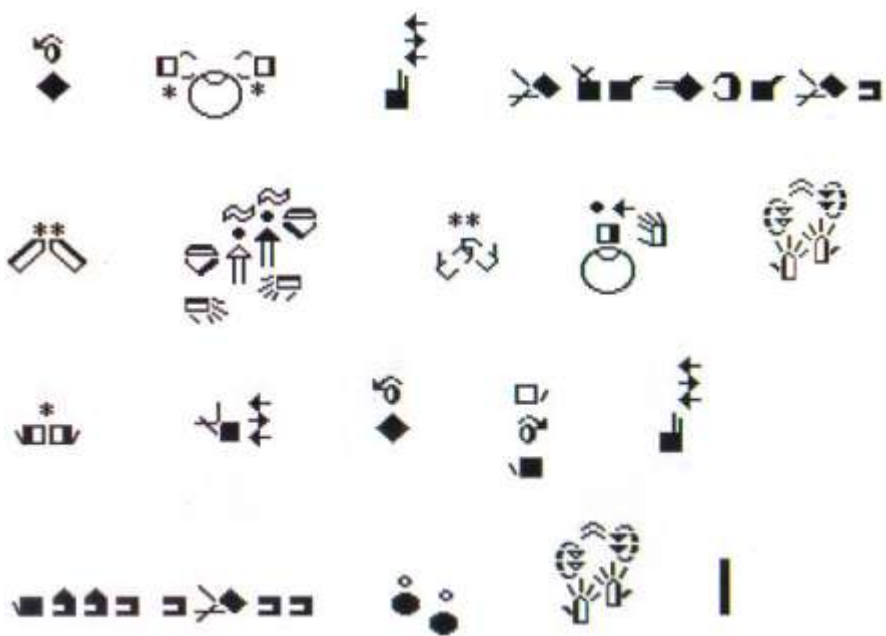
Carolina, Fabiano e Lodenir



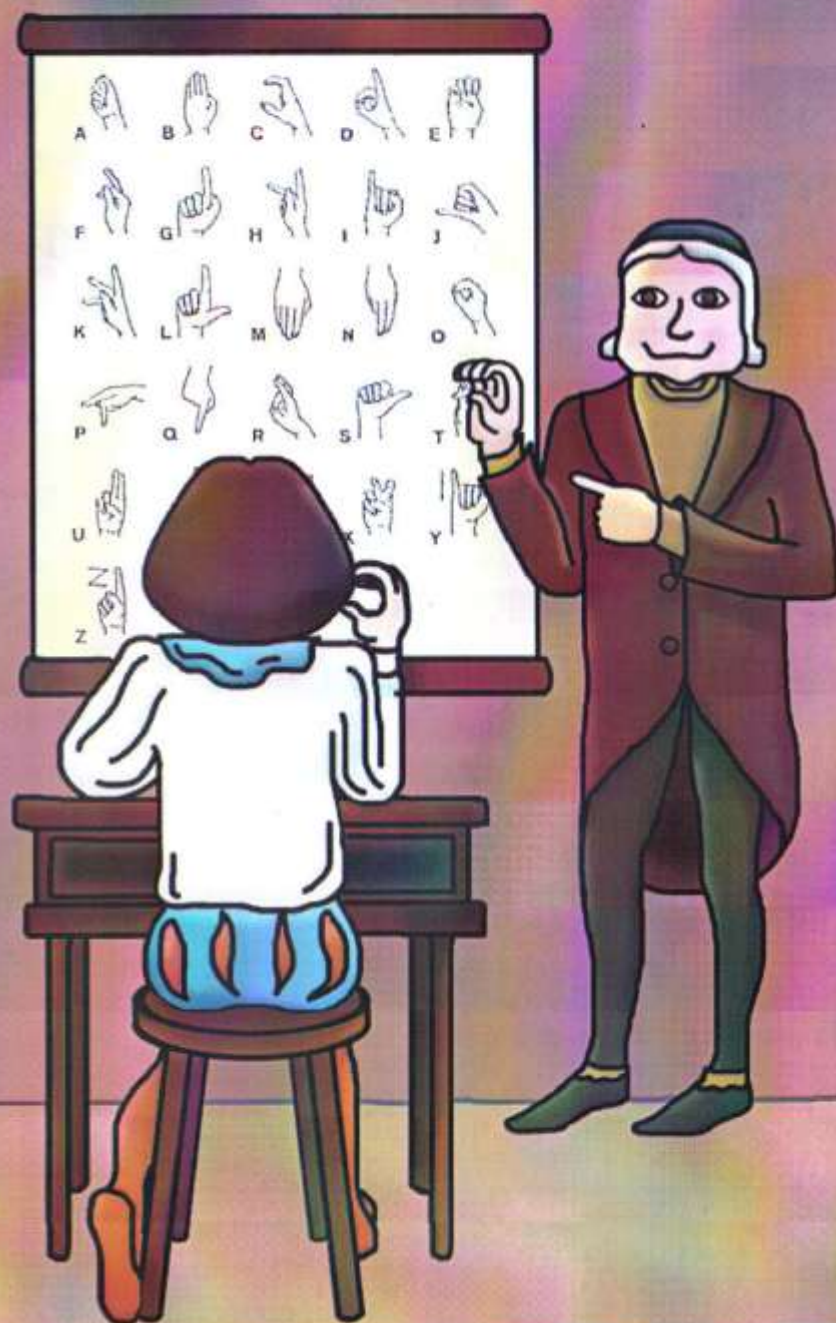
Cinderela e o Príncipe eram surdos e aprenderam a Língua de Sinais Francesa quando eram pequenos.

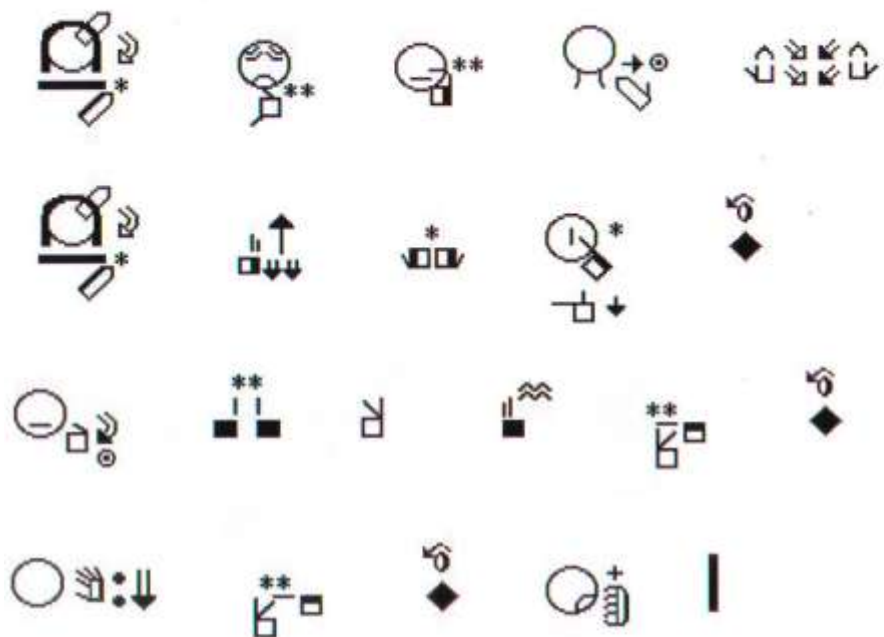
Cinderela era filha de nobres franceses e aprendeu a Língua de Sinais com a comunidade de surdos, nas ruas de Paris.



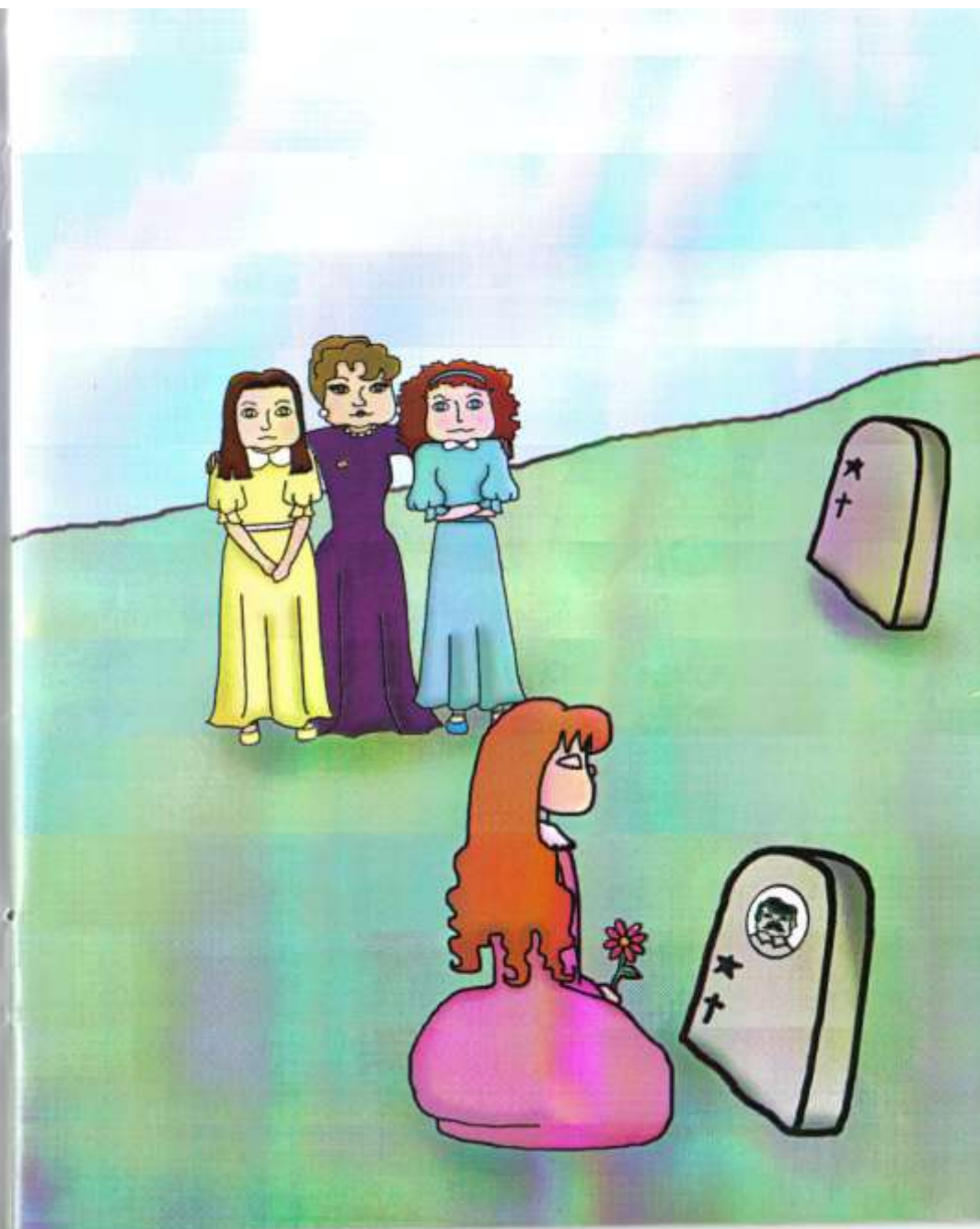


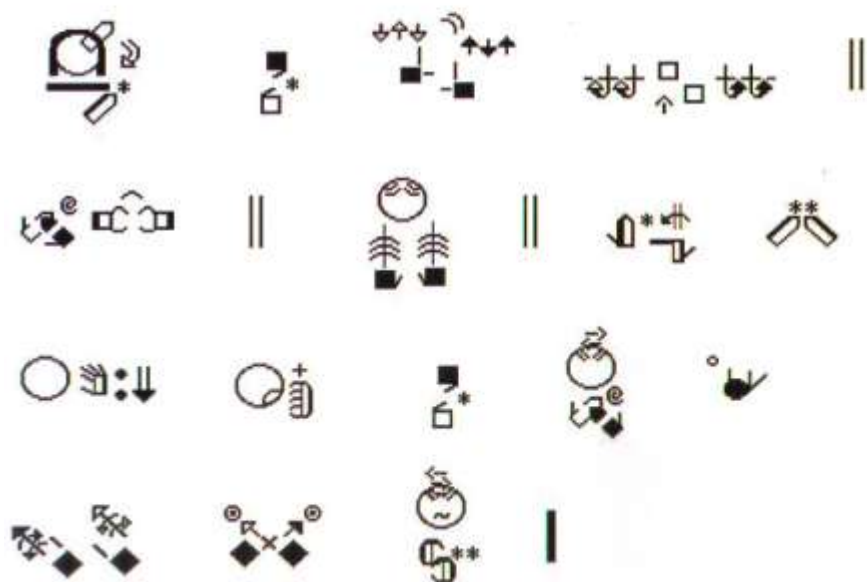
O rei e a rainha contrataram o mestre LeEpeé para ensinar a Língua de Sinais Francesa ao Príncipe herdeiro do trono.





Cinderela era uma jovem surda, linda e bondosa. Sua mãe morreu quando ela era criança. O pai de Cinderela casou-se novamente, ficou doente e, em seguida, morreu. A madrasta era malvada e egoísta e tinha duas filhas que só sabiam mandar e nada fazer. Cinderela era a única que trabalhava.





Cinderela limpava e cozinhava, mas a madrasta e as irmãs nunca estavam satisfeitas. A comunicação entre elas era difícil, pois a madrasta e as irmãs só faziam poucos sinais.





Um dia, chegou uma carta. Era um convite do príncipe para um grande baile, porque o príncipe queria encontrar uma moça para se casar. A madrasta ficou feliz, pois queria que uma de suas filhas se casasse com o príncipe.



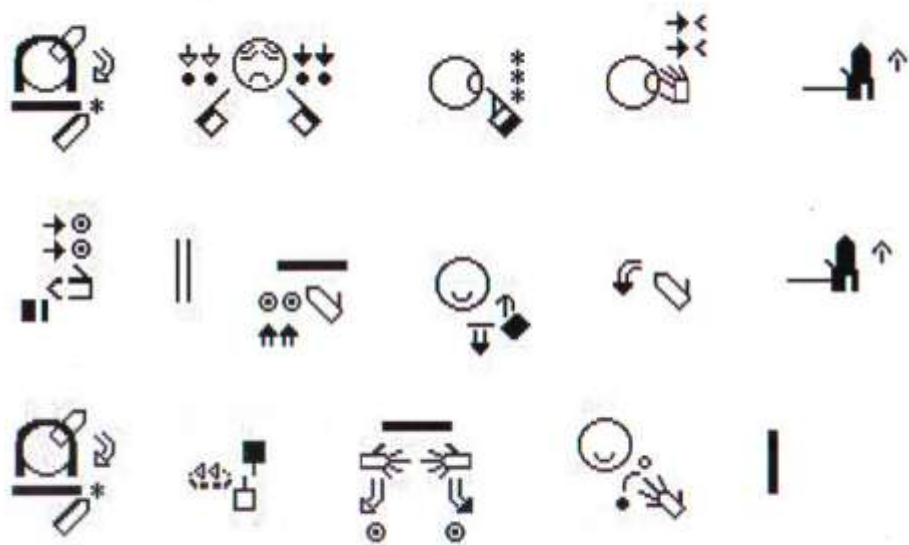


No dia do baile, a madrasta vestiu as duas filhas com roupas bonitas, mas elas não ficaram bem. Cinderela pediu para ir junto, mas a madrasta não permitiu.

Cinderela implorou:

- Por favor, deixe-me ir com vocês!
- Não, você não pode ir conosco! Você não tem roupa bonita! Disseram as irmãs.
- Tchau, Cinderela!

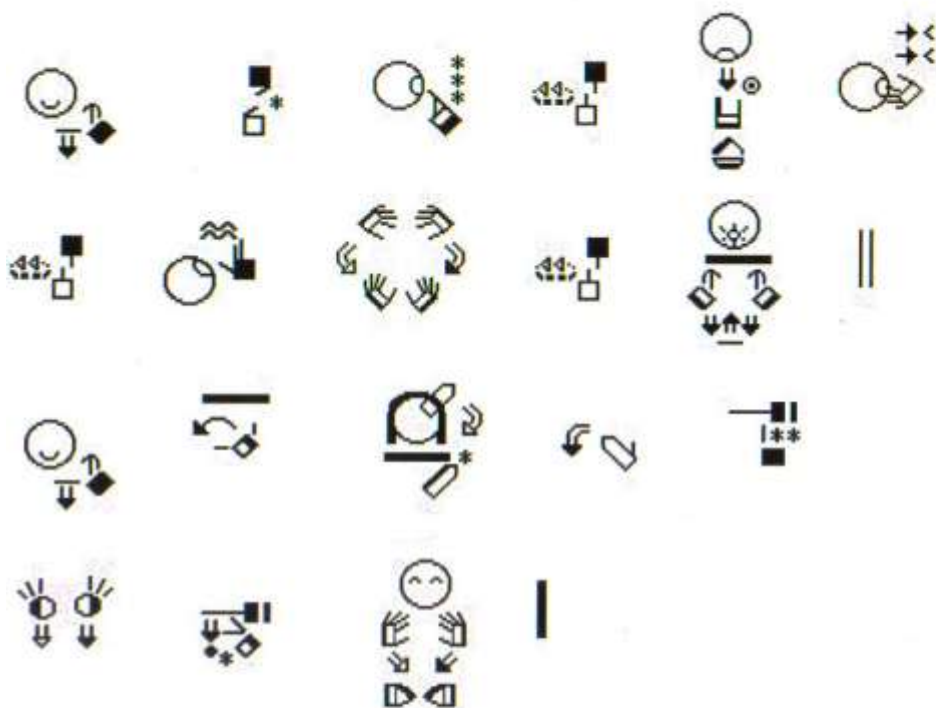




Todas elas saíram e Cinderela ficou triste, chorando. De repente, SURPRESA! Apareceu uma fada atrás de Cinderela!

- NÃO CHORE, QUERIDA, SOU UMA FADA E QUERO AJUDÁ-LA. VOCÊ VAI AO BAILE, COM ROUPA BONITA, COM LUVAS ROSA, EM UMA LINDA CARRUAGEM COM CONDUTOR - disse a fada, em sinais, para a Cinderela.

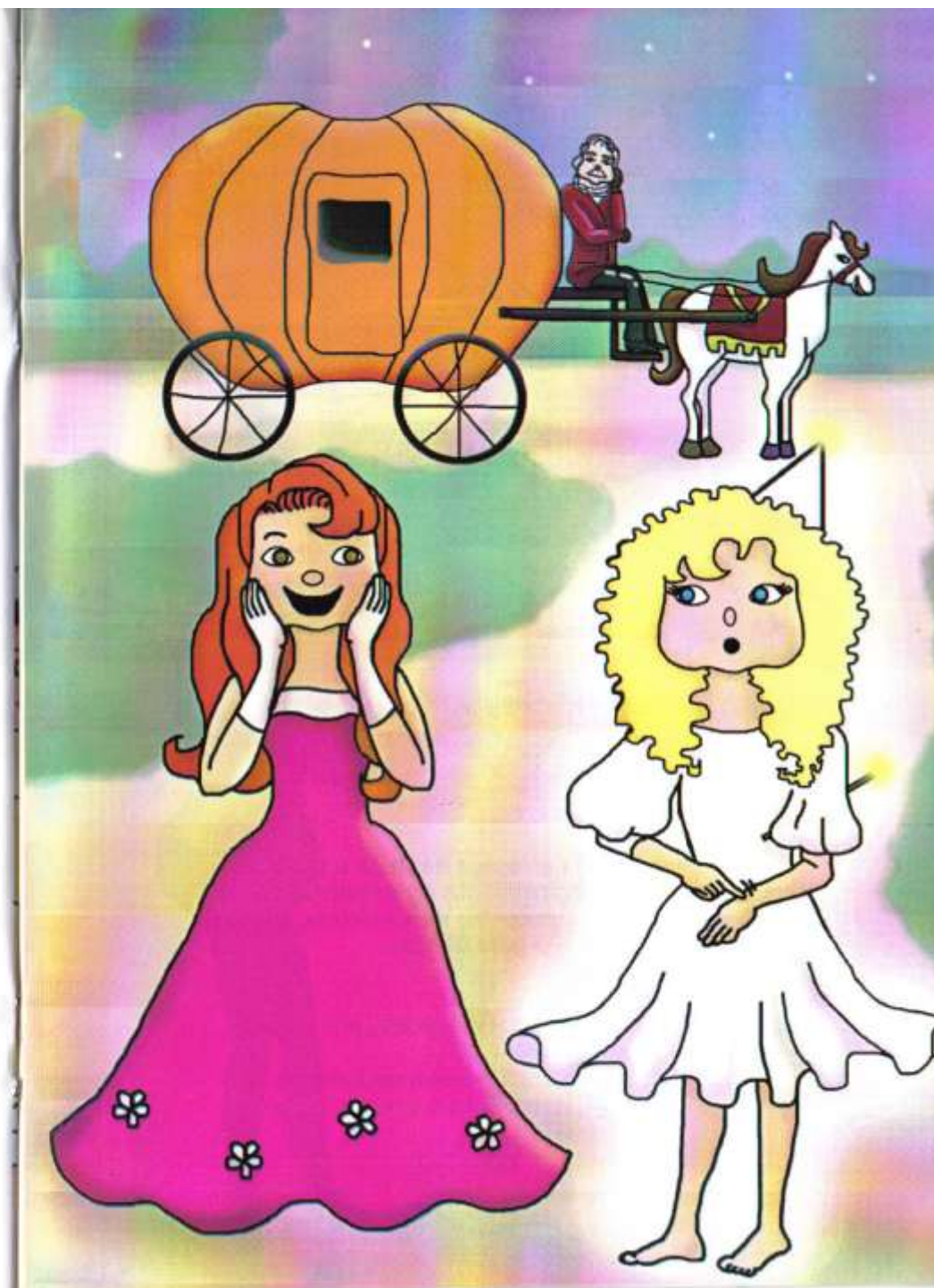


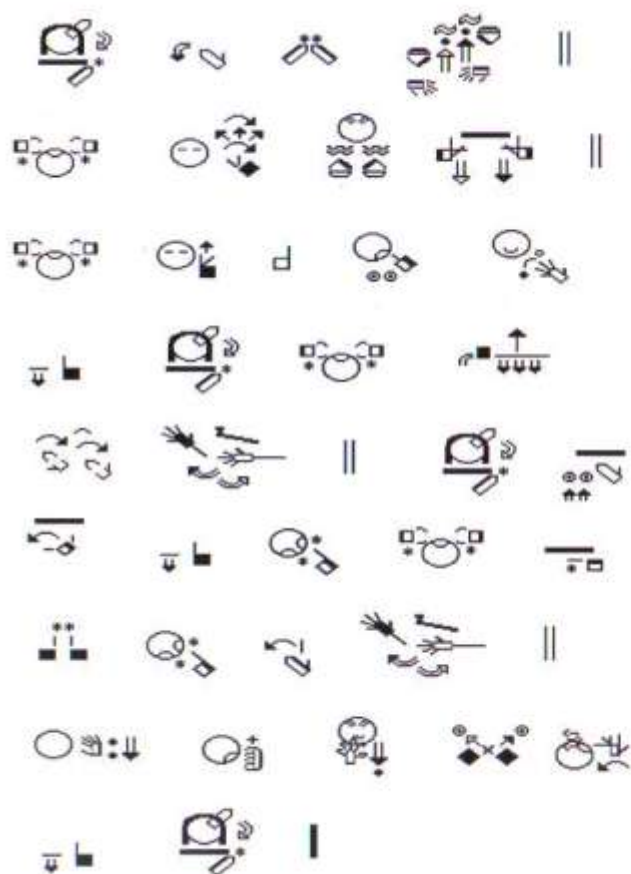


Assim, a fada transformou a roupa simples de Cinderela em um lindo vestido de baile, colocou em suas mãos lindas luvas rosa, transformou a abóbora em carruagem, o gato em cavalo e o rato em condutor.

E a fada sinalizou:

- ATENÇÃO: À MEIA-NOITE VOCÊ DEVERÁ VOLTAR PARA CASA, POIS NESTA HORA A MÁGICA ACABARÁ! AGORA VÁ E DIVIRTA-SE BASTANTE!





Cinderela chegou atrasada na festa e chamou a atenção de todos, principalmente do príncipe.

O príncipe foi ao encontro de Cinderela, estendeu a mão, convidando-a para dançar.

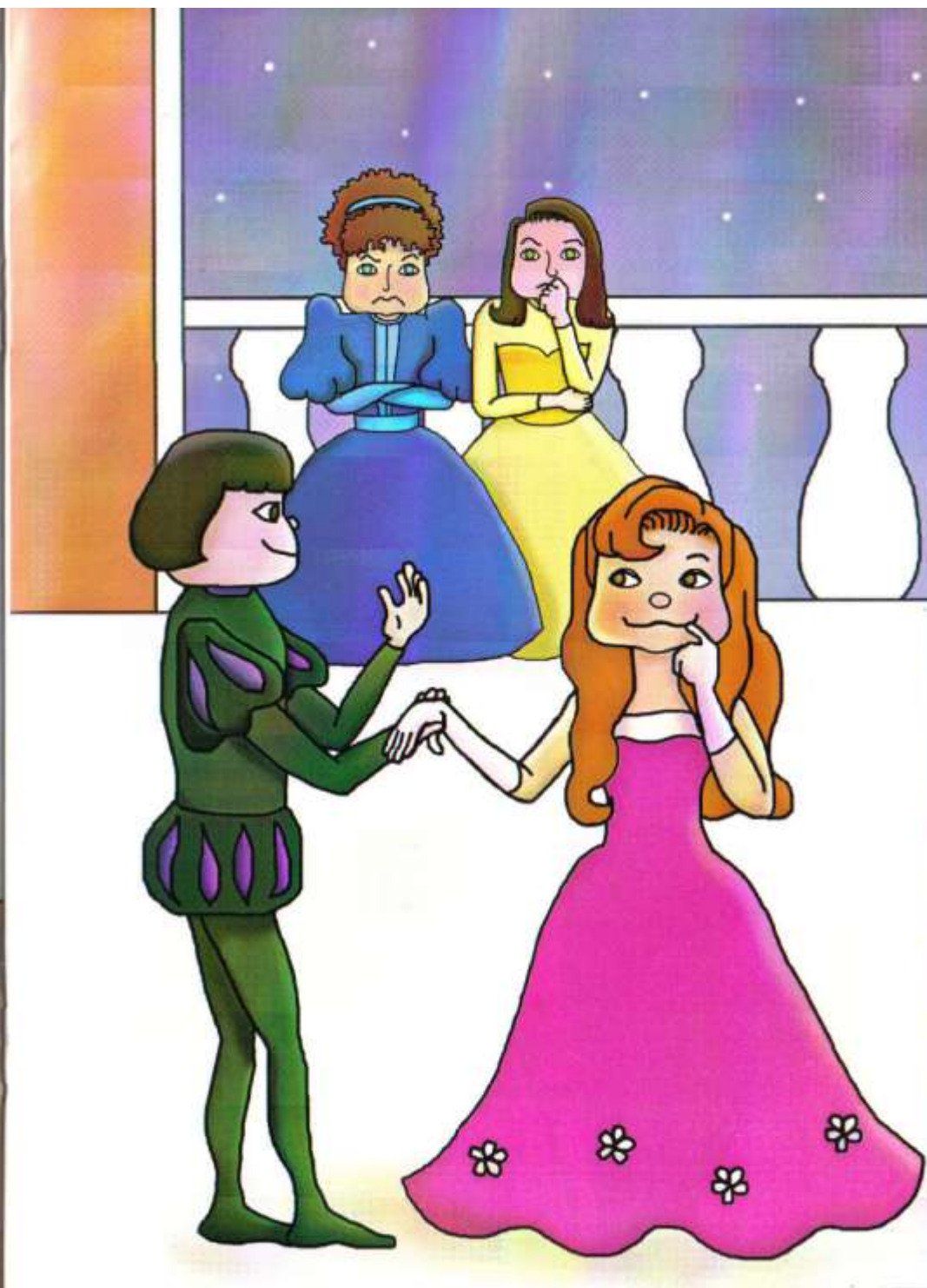
Cinderela sinalizou:

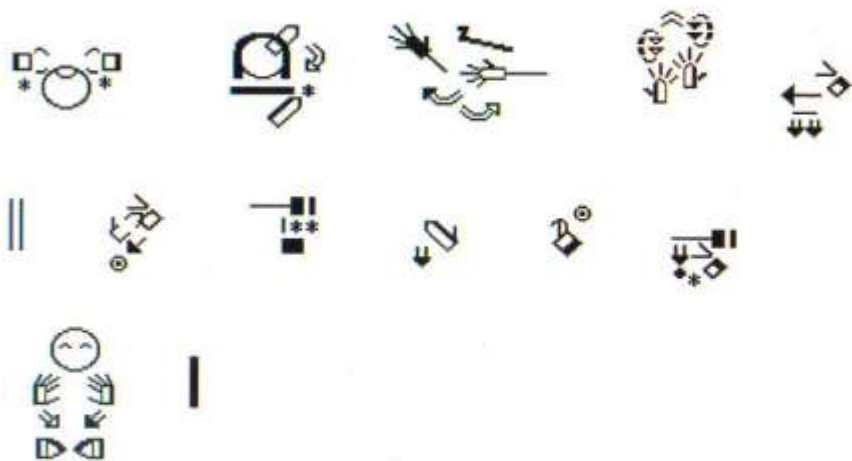
- SOU SURDA!

E o príncipe, surpreso, respondeu, em sinais:

- EU TAMBÉM SOU SURDO!

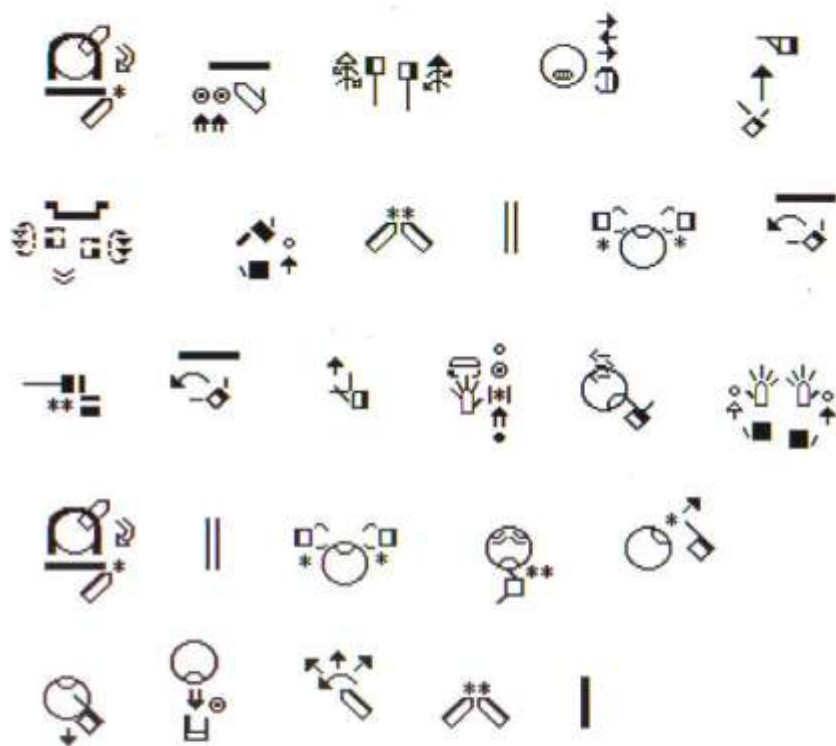
Felizes, o príncipe e a Cinderela dançaram e conversaram a noite toda, sem perceber o tempo a passar...





De repente, Cinderela olhou para o relógio da parede e viu que já era quase meia-noite. Com medo, ela fez o sinal de TCHAU e saiu correndo. O príncipe segurou sua mão e ficou com uma luva, enquanto ela tentava sair correndo.





Os ponteiros do relógio se juntaram, marcando meia-noite. Desesperada, Cinderela correu para a carruagem.

- ESPERE, ESPERE! AQUI ESTÁ A SUA LUVAS!
Sinalizou o príncipe.

Sem conseguir alcançá-la, ele viu Cinderela entrar na carruagem, que partiu em disparada.

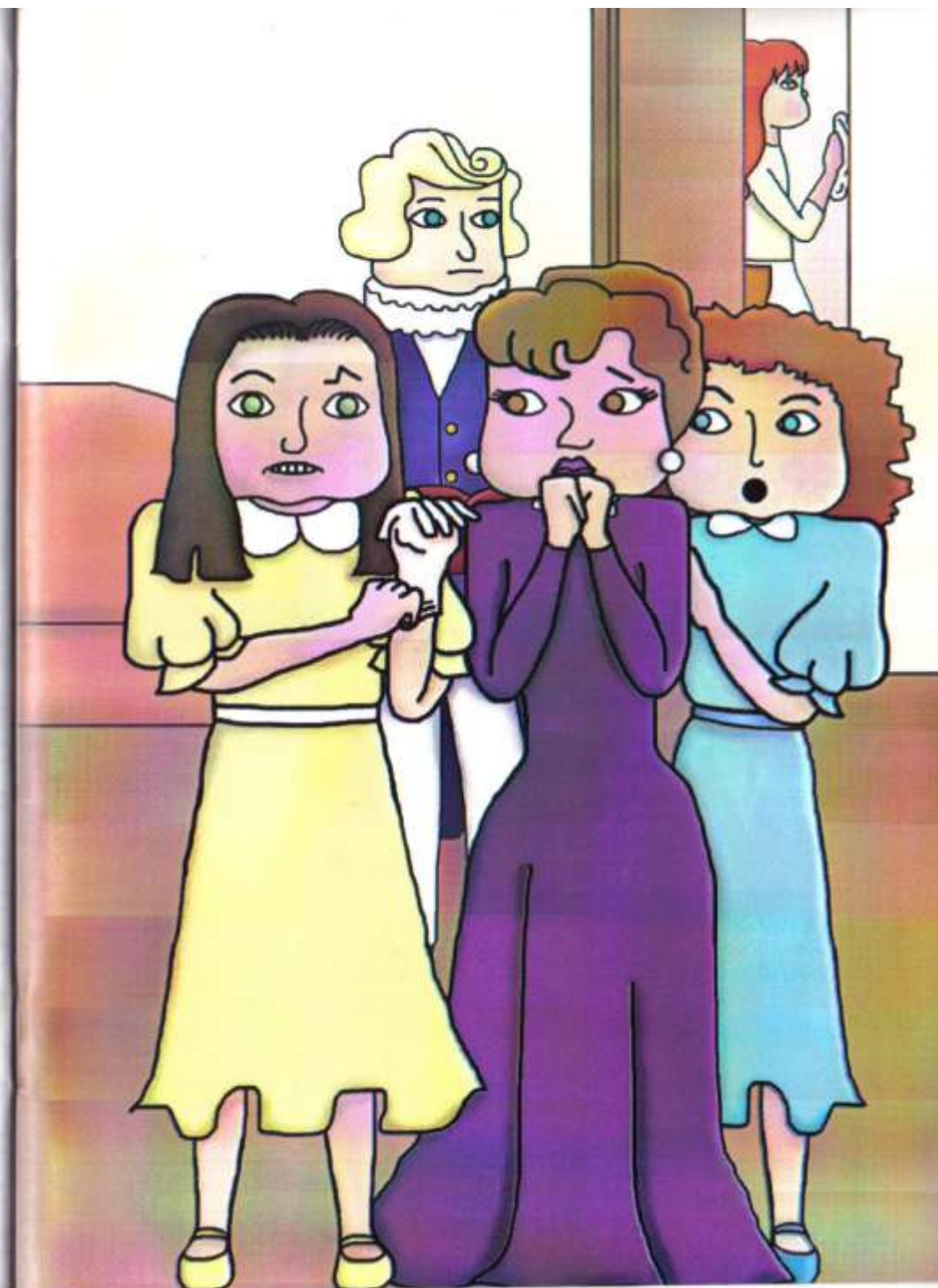




No dia seguinte, o príncipe pediu que todas as casas do reino fossem visitadas, até que a moça surda fosse encontrada! Os empregados do palácio procuraram muito, testando a luva em várias moças. Já estavam cansados, até que bateram à porta da casa de Cinderela.

- Entrem, por favor! Aqui temos duas moças surdas! mentiu a madrasta.

As irmãs testaram, mas a luva não serviu.





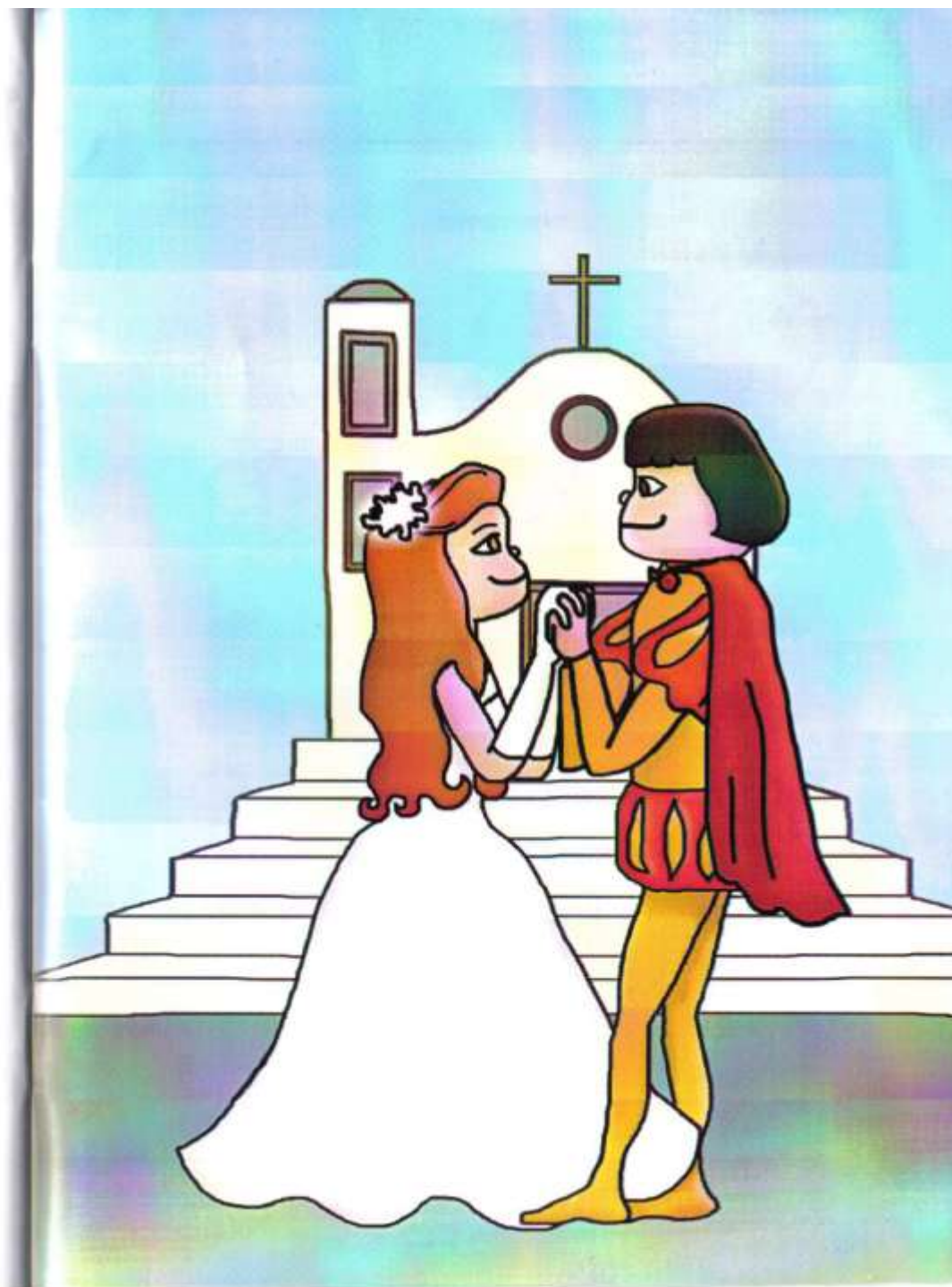
O funcionário percebeu Cinderela na cozinha e perguntou:

- Quem é aquela moça?
- Ela é apenas uma empregada surda! - disse a madrastra.
- Sinto muito, senhora. É ordem do príncipe que todas as moças surdas do reino experimentem a luva. VENHA, MENINA! tocando em seu ombro e sinalizando. Todos ficaram surpresos quando viram a luva entrar, perfeitamente, na mão de Cinderela.





O Príncipe e a Cinderela casaram-se e foram felizes por muito tempo.



Glossário

